

CRER PARA COMPREENDER

Dois fariseus que pediram para ouvir

O conselho que livrou os apóstolos da morte e não dos açoites, o mestre da Lei que a Mishná lembrou e a lenda fez cristão, e o chefe dos judeus que veio de noite, pediu que a Lei ouvisse e trouxe mirra ao sepulcro

D. G. DE SOUZA

HAC-S01-008

Capítulo I

A sala que se serrava por dentro

Em Jerusalém, os apóstolos são postos fora da sala do conselho "por um pouco", e um fariseu, Gamaliel, fala da vida deles sem eles. Lá dentro, uma hora antes, os mesmos homens que agora o escutam queriam matá-los. Quando os apóstolos voltam, estão vivos, mas não saem inteiros: são açoitados antes de ir embora.

Poucos anos antes, em outra noite de Jerusalém, outro fariseu do mesmo conselho tinha ido conversar com Jesus às escondidas. Mais tarde, quando os chefes quiseram prender Jesus, ele pediu que a Lei o ouvisse antes de julgar; e, na tarde da crucificação, apareceu num jardim com uma carga de mirra e aloés. Este fascículo segue os dois, Gamaliel e Nicodemos, e o que as fontes dizem e não dizem deles.

Presos duas vezes

Foi poucos anos depois da cruz, por volta dos anos 33 a 35; os Atos não dão a data. Era a segunda vez que os apóstolos eram levados ao conselho. Na primeira, sacerdotes, o capitão do Templo e os saduceus prenderam Pedro e João por anunciarem "em Jesus a ressurreição dos mortos" (Atos 4:2). O conselho, com Anás, Caifás e a família do sumo sacerdote (4:6), proibiu os dois de falar no nome de Jesus e os soltou, "não achando como os castigar, por causa do povo" (4:21). Nenhum fariseu é nomeado nessa primeira sessão.

Na segunda, Lucas, o autor dos Atos, diz quem tomou a iniciativa: "o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, que era o partido dos saduceus, encheram-se de zelo" (5:17) e mandaram pôr os apóstolos na prisão pública. De noite, um anjo abriu as portas; de manhã, eles estavam ensinando no Templo. O sumo sacerdote convocou "o conselho e todo o senado dos filhos de Israel" (5:21), e o capitão foi buscá-los "sem violência, pois temiam o povo, que não fossem apedrejados" (5:26).

A acusação do sumo sacerdote tinha duas partes: "enchestes Jerusalém do vosso ensino e quereis trazer sobre nós o sangue deste homem" (5:28). A resposta de Pedro e dos apóstolos começou com "importa obedecer a Deus antes que aos homens" (5:29), frase que fica para outro capítulo deste livro, e continuou com o que a última parte deste fascículo vai ler de perto. A reação do conselho é a frase mais física de toda a cena.

Atos 5:33

Οἱ δὲ ἀκούσαντες διεπρίοντο καὶ ἐβούλοντο ἀνελεῖν αὐτούς.

"E eles, ouvindo, se serravam por dentro e queriam matá-los."

Diepríonto vem de um verbo que quer dizer "serrar de ponta a ponta"; na voz passiva, "ser serrado", rasgar-se de raiva. Traduzir por "se enfureciam" perde a serra. O verbo só aparece mais uma vez em todo o Novo Testamento, e também nos Atos: diante de Estêvão, os do conselho "se serravam nos seus corações e rangiam os dentes contra ele" (7:54).[1] Na segunda vez, ninguém se levanta para pedir calma, e Estêvão é apedrejado; as vestes dos que o apedrejaram ficam "aos pés de um jovem chamado Saulo" (7:58), que tinha sido aluno de Gamaliel.



Um anjo luminoso, de asas abertas, conduz Pedro pela mão para fora da prisão, e os outros apóstolos saem atrás dele por um arco de tijolos, enquanto os guardas de armadura dormem nas escadas; ao fundo, o pórtico e o edifício circular para onde eles voltam a ensinar (Atos 5:17-21). Philips Galle, segundo Maarten van Heemskerck, O anjo liberta os apóstolos da prisão, 1582, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0).

Philips Galle, segundo Maarten van Heemskerck, O anjo liberta os apóstolos da prisão, 1582, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

Quem estava na sala

Lucas dá os grupos sem dar a lista: o sumo sacerdote, que ele não nomeia nesta cena, e "o partido dos saduceus" no comando; anciãos e escribas, como na primeira sessão; e, desta vez, "um certo fariseu". O Evangelho de João mostra a mesma mistura num momento anterior, quando "os chefes dos sacerdotes e os

fariseus" mandam os guardas prender Jesus (João 7:32, 45). Os fariseus tinham assento e voz no conselho, mas quem convocava e presidia era o sumo sacerdote (Atos 5:21, 27).

Sinédrio

Do grego synédrion, "assembleia dos que se sentam juntos". Josefo usa a palavra para qualquer conselho ou tribunal convocado, de Jerusalém ou de fora; a Mishná, escrita por volta de 200 d.C., descreve um grande Sinédrio de setenta e um sábios. No tempo dos Atos, era o conselho que o sumo sacerdote reunia.

Onde ficava a sala, ninguém sabe ao certo. A Mishná põe o grande Sinédrio na "Sala da Pedra Talhada", dentro do pátio do Templo (*Middot* 5:4); Josefo fala de uma casa do conselho junto ao muro ocidental (*Guerra* 5.144); e o Talmude lembra que, "quarenta anos antes da destruição da Casa", o Sinédrio deixou a sala de pedra (*Shabbat* 15a). Os Atos não dizem onde foi.[2]

Um fariseu de nome Gamaliel

Atos 5:34

ἀναστὰς δέ τις ἐν τῷ συνεδρίῳ Φαρισαῖος ὀνόματι Γαμαλιήλ, νομοδιδάσκαλος τίμιος παντὶ τῷ λαῷ, ἐκέλευσεν ἔξω βραχὺ τοὺς ἀνθρώπους ποιῆσαι

"Levantou-se no conselho um fariseu chamado Gamaliel, mestre da Lei, honrado por todo o povo, e mandou pôr os homens para fora por um pouco."

O fascículo sobre Matatias e a violência pela fé terminou com este homem de pé no conselho, uns duzentos anos depois de Modin, lembrando Teudas e Judas, o Galileu.[3] Lucas põe o partido antes do nome. Quem queria matar era o sumo sacerdote com os saduceus; quem pede calma é de outro partido. E ele não diz

que todos os fariseus pensavam como Gamaliel: diz "um certo fariseu". É o primeiro fariseu que aparece nos Atos.

"Mestre da Lei", *nomodidáskalos*, é título de ofício, e não de partido. A palavra só aparece três vezes no Novo Testamento (Lucas 5:17; Atos 5:34; 1 Timóteo 1:7), e Lucas não chama Gamaliel de escriba. O fascículo sobre Esdras, o escriba, mostrou que os escribas dos Evangelhos eram um ofício, e não um partido; o mesmo vale para os mestres da Lei. Havia escribas fariseus e escribas que não eram, como havia fariseus que não ensinavam.[4]

"Honrado por todo o povo" usa um adjetivo, *tímios*, que o Novo Testamento aplica quase sempre a coisas: o sangue "precioso" de Cristo (1 Pedro 1:19), o casamento "digno de honra" (Hebreus 13:4), o fruto "precioso" da terra (Tiago 5:7). Aplicado a uma pessoa, só aqui. E o contraste está no mesmo capítulo: os chefes "temiam o povo"; o povo honrava Gamaliel.

O historiador Josefo, sacerdote de Jerusalém que se dizia fariseu e escreveu em Roma no fim do século I, explica de onde vinha essa honra. Nas *Antiguidades Judaicas*, ao contar como o sumo sacerdote João Hircano rompeu com os fariseus, ele diz que eles "têm tanta força junto à multidão que, mesmo falando contra um rei ou um sumo sacerdote, logo são cridos" (13.288). Numa sala comandada por saduceus, um fariseu honrado pelo povo era um homem que os outros precisavam ouvir.

E o primeiro gesto dele é mandar os acusados saírem. Não era novidade: na primeira sessão, o conselho tinha feito o mesmo, "mandando-os sair para fora do conselho" para deliberar (4:15). Desta vez, quem manda é Gamaliel, e "por um pouco".

A pergunta deste fascículo

Se os chefes queriam Jesus e os apóstolos calados, por que justamente dois fariseus, Gamaliel e Nicodemos, pediram no conselho que se ouvisse antes de condenar? E até onde foi a coragem deles? A resposta passa pelo discurso de Gamaliel e pelos açoites que vieram assim mesmo, pela memória que os rabinos e os cristãos guardaram dele, pelas três cenas de Nicodemos no Evangelho de João e por uma frase que Pedro disse naquela sala antes de Gamaliel abrir a boca.

---

1. Atos 5:33 e 7:54, no grego da SBLGNT; a busca no SBLGNT inteiro acha o verbo só nesses dois lugares.
2. Mishná, *Middot* 5:4 e *Sanhedrin* 11:2; Talmude babilônico, *Shabbat* 15a, na Sefaria; Josefo, *Guerra judaica* 5.144 e 6.354, no grego de Niese. O debate sobre o Sinédrio do século I (E. P. Sanders, D. Goodblatt) é resumido no fascículo *Um judaísmo ou vários?* (HAC-S01-002).
3. Fascículo *Lutar pela fé? Matatias e o dilema da violência religiosa* (HAC-S02-003).
4. Fascículo *Esdras, o escriba* (HAC-S01-005). Os três usos de νομοδιδάσκαλος e o uso de τίμιος para pessoa foram conferidos por busca no SBLGNT.

Capítulo II

Teudas, Judas e os dois "se"

Gamaliel não começa defendendo os apóstolos. Começa pelo perigo que corre o próprio conselho.

Cuidai de vós mesmos

"Homens israelitas, cuidai de vós mesmos quanto ao que ides fazer a estes homens."

Atos 5:35

"Cuidai de vós mesmos", *proséchete heautoîs*, é a fórmula com que Jesus adverte os discípulos em Lucas 17:3 e com que Paulo adverte os anciãos de Éfeso em Atos 20:28. Na boca de Gamaliel, a advertência vai para os juízes: o risco está do lado de quem julga.

Depois, ele lembra dois casos que todos na sala conheciam.

Atos 5:36

πρὸ γὰρ τούτων τῶν ἡμερῶν ἀνέστη Θευδᾶς, λέγων εἶναί τινα ἑαυτόν, ᾧ προσεκλίθη ἀνδρῶν ἀριθμὸς ὡς τετρακοσίων· ὃς ἀνῃρέθη, καὶ πάντες ὅσοι ἐπείθοντο αὐτῷ διελύθησαν καὶ ἐγένοντο εἰς οὐδέν.

"Pois antes destes dias levantou-se Teudas, dizendo ser alguém; juntou-se a ele um número de homens, uns quatrocentos; ele foi morto, e todos os que se deixavam persuadir por ele se desfizeram e deram em nada."

"Dizendo ser alguém" é a mesma expressão que Lucas usa para Simão, o mago, que dizia "ser alguém grande" (Atos 8:9); são as duas únicas vezes no Novo Testamento. E o segundo caso vem logo: "depois deste levantou-se Judas, o Galileu, nos dias do recenseamento, e arrastou povo atrás de si; também ele pereceu, e todos os que o seguiam foram espalhados" (5:37). O recenseamento é o de 6 d.C., e a história de Judas pede um capítulo próprio.[1]

O problema de Teudas

Aqui o texto tem um problema conhecido, e a honestidade pede que ele seja dito. Josefo também conta de um Teudas.



"Sendo Fado procurador da Judeia, um charlatão de nome Teudas persuade a maior parte da multidão a tomar os seus bens e segui-lo até o rio Jordão; pois dizia ser profeta, e dizia que, dividindo o rio com uma ordem, lhes daria passagem fácil. [...] E ao próprio Teudas, tomado vivo, cortam-lhe a cabeça e levam-na a Jerusalém."

Josefo, *Antiguidades Judaicas* 20.97-98

Cuspio Fado foi o primeiro procurador romano da Judeia depois da morte do rei Agripa I, em 44, e Josefo fecha o caso dizendo que "isso aconteceu no tempo da procuradoria de Cuspio Fado" (20.99). Logo, por volta de 44 a 46. O discurso de Gamaliel é de uns dez anos antes. E há mais: Gamaliel põe Judas, o Galileu, "depois" de Teudas, quando Judas agiu em 6 d.C., quarenta anos antes do Teudas de Josefo. Logo depois de Teudas, Josefo fala dos filhos de Judas, Tiago e Simão, crucificados por volta de 46 a 48 (20.102).

As saídas propostas não convencem a todos. Josefo diz que, depois da morte de Herodes, em 4 a.C., "outros dez mil tumultos tomaram a Judeia" (*Antiguidades* 17.269), e um Teudas mais antigo caberia ali, como pensam F. F. Bruce e C. J. Hemer; a fraqueza é o mesmo nome, o mesmo perfil e o mesmo fim. Outros acham que Josefo errou a data, mas ele amarra Teudas a Fado com uma frase de fechamento. Muitos comentadores críticos acham que Lucas errou ao compor o discurso, ou que leu as *Antiguidades* e se confundiu com a ordem do livro 20, onde Teudas vem antes dos "filhos de Judas"; Steve Mason acha provável que Lucas conhecesse a obra, e Richard Pervo usou o caso para datar Atos por volta de 115. Contra isso, Lucas sabe que Judas agiu "nos dias do recenseamento".[2]

Os antigos também tropeçaram. Orígenes, no século III, diz que houve "um certo Teudas entre os judeus antes do nascimento de Cristo" (*Contra Celso*

1.57); Eusébio, no século IV, cita Atos e copia Josefo como se fosse o mesmo homem, sem notar a data (*História eclesiástica* 2.11). Ou houve dois homens com o mesmo nome, ou um dos dois historiadores errou a ordem, ou Lucas leu Josefo e se confundiu. Os estudiosos não chegaram a acordo.

Se for, se é

Atos 5:38-39

καὶ τὰ νῦν λέγω ὑμῖν, ἀπόστητε ἀπὸ τῶν ἀνθρώπων τούτων καὶ ἄφετε αὐτούς· ὅτι ἐὰν ᾖ ἐξ ἀνθρώπων ἡ βουλὴ αὕτη ἢ τὸ ἔργον τοῦτο, καταλυθήσεται, εἰ δὲ ἐκ θεοῦ ἐστιν, οὐ δυνήσεσθε καταλῦσαι αὐτούς· μήποτε καὶ θεομάχοι εὑρεθῆτε. ἐπείσθησαν δὲ αὐτῷ

"E agora vos digo: afastai-vos destes homens e deixai-os. Porque, se for dos homens este conselho ou esta obra, será derrubada; mas, se é de Deus, não podereis derrubá-los. Não aconteça que sejais achados lutando até contra Deus. E foram persuadidos por ele."

No grego, o primeiro "se" vem de um jeito e o segundo de outro. "Se for dos homens" usa *eán* com o subjuntivo, a forma de uma possibilidade; "se é de Deus" usa *ei* com o indicativo, a forma de uma suposição posta como real. Heinrich Meyer, no século XIX, concluiu daí que o segundo caso pareceu a Gamaliel o mais provável, e A. T. Robertson disse que, com essa construção, Gamaliel põe o caso "mais fortemente a favor dos apóstolos do que contra eles". Mas J. L. Boyer, que contou cerca de trezentas condicionais desse tipo no Novo Testamento, achou que só pouco mais de um terço é de fato verdadeiro; sobre este versículo, escreveu que Gamaliel "simplesmente não sabia".[3]

A gramática permite ouvir uma inclinação para o "é de Deus", mas não obriga. Muitos gramáticos ouvem aí uma inclinação; outros dizem que ele

simplesmente não sabia. Com certeza, o texto diz só isto: Gamaliel deixou a pergunta aberta.

Duas palavras do versículo pesam. "Derrubar", *katalýō*, é o verbo das acusações contra Jesus ("eu derrubarei este santuário", Marcos 14:58) e contra Estêvão (Atos 6:14); na boca de Gamaliel, quem não consegue derrubar é o acusador. A outra é *theomáchoi*, "combatentes contra Deus", que só aparece aqui no Novo Testamento. Era palavra da tragédia grega: nas *Bacantes* de Eurípides, o deus Dioniso diz que o rei Penteu "luta contra deus" ao perseguir um culto que não reconhece (*Bacantes* 45).

Persuadidos, e açoitaram



E, chamando os apóstolos, açoitaram-nos, ordenaram que não falassem no nome de Jesus e os soltaram. Eles, pois, saíam alegres da presença do conselho, porque tinham sido julgados dignos de ser desonrados pelo Nome.

ATOS 5:40-41

"Foram persuadidos" e açoitaram assim mesmo. O conselho de Gamaliel tirou a morte da mesa, mas não tirou os golpes nem a proibição, e o texto não diz que ele se opôs aos açoites. É o dado mais importante para medir a coragem dele. O verbo "açoitar", *dérō*, é o do aviso de Jesus: "nas sinagogas sereis açoitados" (Marcos 13:9).

O que foi dado aos apóstolos tem nome em Josefo. Nas *Antiguidades Judaicas*, ele conta um banquete em que um fariseu, Eleazar, insultou o sumo sacerdote João Hircano, e os fariseus foram consultados sobre a pena.

Josefo, *Antiguidades Judaicas* 13.294

πληγῶν ἔφασαν καὶ δεσμῶν· οὐ γὰρ ἐδόκει λοιδορίας ἕνεκα θανάτῳ ζημιοῦν, ἄλλως τε καὶ φύσει πρὸς τὰς κολάσεις ἐπιεικῶς ἔχουσιν οἱ Φαρισαῖοι.

"Disseram: golpes e cadeias. Pois não lhes parecia justo punir com a morte por causa de um insulto, e também porque, por natureza, os fariseus são brandos quanto aos castigos."

O fascículo sobre a dinastia dos Macabeus contou esse banquete e a briga que se seguiu, quando Hircano passou para o lado dos saduceus.[4] O que interessa aqui é a escala: "brandos" não quer dizer que absolvessem. Para um insulto ao sumo sacerdote, a sentença farisaica era golpes e cadeias. Em Atos 5, os apóstolos receberam prisão (5:18) e golpes (5:40), e não a morte. O resultado da sessão foi, no sentido de Josefo, uma sentença de fariseu.



Dois apóstolos de mãos amarradas, um jovem e um velho calvo, são açoitados por carrascos de chicote e vara diante de um pórtico de colunas; à direita, anciãos de turbante discutem; ao fundo, os apóstolos voltam a pregar na escadaria do templo. Embaixo, Atos 5:40 em latim. Johann Sadeler I, segundo Maerten de Vos, Os apóstolos açoitados, 1580, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0).

Johann Sadeler I, segundo Maerten de Vos, Os apóstolos açoitados, 1580, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

E os apóstolos saíram alegres. "Julgados dignos de ser desonrados" é um paradoxo de palavras: *kataxiōthēsan atimasthēnai*. Gamaliel era *tímios*, honrado; eles saem alegres por serem *atimasthéntes*, desonrados; no grego, as duas palavras têm a mesma raiz, *timē*, a honra. "Pelo Nome", sem mais nada, no texto crítico. E a proibição durou o tempo de sair da sala: "todo dia, no Templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de anunciar o Cristo, Jesus" (5:42).

Irrespondível ou duvidoso

Os leitores cristãos se dividiram sobre Gamaliel desde cedo. João Crisóstomo, que pregou sobre os Atos em Constantinopla por volta do ano 400, admirou o argumento.



"Se é de Deus, por mais alvoroço que façais, não podereis vencê-lo. O argumento é irrespondível. [...] Não se pronuncia, nem que é dos homens, nem que é de Deus, mas deixa a prova para o futuro."

João Crisóstomo, *Homilias sobre Atos* 14

Crisóstomo viu as duas coisas: o argumento não tem resposta, e o homem que o fez não se decidiu. E perguntou ao conselho por que, persuadido de que não podia derrubar a obra, não tinha crido: "Fostes persuadidos de que não tínheis força para derrubá-lo. Por que então não crestes?"[5]

João Calvino, no século XVI, foi mais duro. No comentário aos Atos, avisou que Gamaliel não falou "porque aprovava a doutrina do Evangelho", e sim porque, "sendo homem moderado e cortês", quis temperar a fúria dos outros.

"Ambas as coisas são verdadeiras: que nenhum esforço dos homens destrói o que é de Deus, e que o que é dos homens não fica de pé. Mas ele conclui mal daí que os homens devem ficar sentados e calados."

João Calvino, *Comentário a Atos*, sobre 5:34-39

Para Calvino, Gamaliel fala "como de coisa duvidosa", e por isso "não tem certeza desde o fundamento" nem ousa dizer se a causa é boa ou má: só manda adiá-la. O editor latino resumiu a crítica numa linha: de princípios verdadeiros, uma consequência pervertida. Calvino pensava, ao escrever "Deus quer que reprimamos a maldade", nos magistrados e nos anciãos da Igreja do seu tempo, e não em perseguir; e só aprovou em Gamaliel uma coisa: que ele afasta os ímpios da ousadia, "porque nada há mais temível do que lutar contra Deus". Sobre os açoites, acrescentou que Gamaliel obteve que a vida dos apóstolos fosse salva, mas que o Filho de Deus foi blasfemado na pessoa deles, "contudo, esse conselho não deixa de ser mau".[6]

Dois séculos depois, John Wesley deu ao conselho de Gamaliel um lugar limitado: "Numa causa manifestamente boa, devemos aderir imediatamente. Numa causa manifestamente má, devemos opor-nos imediatamente. Mas numa ocorrência súbita, nova, duvidosa, este conselho é eminentemente útil."[7]

---

1. Atos 5:36-37 e 8:9, no grego da SBLGNT; Josefo, *Antiguidades* 18.1-4, 18.26 e 20.102; *Guerra* 2.118. Judas, o Galileu, tem capítulo próprio na série (HAC-S01-012). "Gamala", a cidade de Judas, não tem relação com "Gamaliel", que quer dizer "Deus é a minha recompensa".

2. Josefo, *Antiguidades* 17.269, 17.285 e 20.97-102, no grego de Niese. F. F. Bruce, *The Acts of the Apostles* (1990); C. J. Hemer, *The Book of Acts in the Setting of Hellenistic History* (1989), pp. 162-163; S. Mason, *Josephus and the New Testament* (1992; 2ª ed., 2003); R. Pervo, *Dating Acts* (2006); posições conhecidas por catálogos e resenhas, sem leitura das páginas. Orígenes, *Contra Celso* 1.57; Eusébio, *História eclesiástica* 2.11, na tradução inglesa do New Advent.

"Quatrocentos" é também o número de mortos do "egípcio" em Josefo (*Antiguidades* 20.171); ninguém prova empréstimo.

3. H. A. W. Meyer e a *Cambridge Bible* (J. R. Lumby), pela Biblehub; A. T. Robertson, *Word Pictures* 3.69, citado por J. L. Boyer, "First Class Conditions: What Do They Mean?", *Grace Theological Journal* 2.1 (1981), pp. 75-114. W. J. Lyons, *JSNT* 20.68 (1998), registra que a leitura do "princípio" de Gamaliel é disputada desde a exegese antiga (conhecido por resumo).
4. Fascículo *Dos Macabeus a Pompeu: a dinastia que se destruiu por dentro* (HAC-S02-009); Josefo, *Antiguidades* 13.288-298.
5. João Crisóstomo, *Homilias sobre Atos* 14, na tradução inglesa da NPNF (New Advent); o grego não foi conferido. Na recapitulação da mesma homilia, Crisóstomo exclama "que grande coisa foi ele ousar afirmar que era de Deus!", o que puxa para o outro lado; a tensão é dele.
6. João Calvino, *Comentário a Atos*, sobre 5:34-40, na tradução inglesa da CCEL, com as notas latinas do editor (*ex veris principiis perversam consequentiam deducit*); o latim de Calvino não foi conferido.
7. John Wesley, *Notas explicativas sobre o Novo Testamento* (1755), sobre Atos 5:34 e 5:38; Matthew Henry, *Comentário*, sobre Atos 5:38-39, ambos pela CCEL.

Capítulo III

O mestre que os rabinos lembraram

O Novo Testamento nomeia Gamaliel só duas vezes: no conselho, em Atos 5:34, e na boca de Paulo, em Atos 22:3. Para saber mais dele, é preciso ir a fontes de outro peso, e cada uma pede um cuidado.

Uma regra de leitura

Josefo, que escreveu entre 75 e 100, não fala de Gamaliel; conhece só o filho dele. Os rabinos falam muito, mas tarde: a Mishná, a coleção de leis judaicas organizada por Judá, o Príncipe, é de por volta de 200, uns cento e cinquenta anos depois dos Atos; a Tosefta, do século III; o Talmude babilônico foi redigido até os séculos VI e VII. E houve dois mestres com o mesmo nome:

Rabã Gamaliel, o Velho, de Jerusalém, do tempo do Templo, e Rabã Gamaliel de Iavne, que ensinou depois de 70 e que a tradição faz neto do primeiro. Quando a Mishná diz só "Rabã Gamaliel", em geral fala do segundo.

Os estudos de Jacob Neusner sobre as tradições rabínicas dos fariseus de antes de 70 mostraram como as gerações seguintes moldaram essa memória. A regra é simples: os rabinos lembram Gamaliel, o Velho, como grande autoridade; o que exatamente ele decidiu, não temos como conferir.[1]

A honra da Torá

A memória mais famosa está no fim do tratado sobre a mulher suspeita de adultério, numa lista de mestres cuja morte levou alguma coisa consigo.

Mishná, *Sotá* 9:15

מִשֶּׁמֵּת רַבָּן גַּמְלִיאֵל הַזָּקֵן, בָּטַל כְּבוֹד הַתּוֹרָה וּמֵתָה טָהֳרָה וּפְרִישׁוּת.

"Desde que morreu Rabã Gamaliel, o Velho, cessou a honra da Torá, e morreram a pureza e a separação."

Perishut

"Separação", a última palavra da frase. Vem da mesma raiz de perushim, "os separados", o nome hebraico dos fariseus. Quem lê o hebraico ouve que, com Gamaliel, morreu a virtude que dava nome ao partido dele; se a lista quis dizer isso, não se sabe.

A frase tem dois limites. A lista termina com "desde que morreu Rabi", isto é, o próprio Judá, o Príncipe, que morreu por volta de 217 a 220: ela foi completada depois da Mishná, no século III. E "cessou a honra da Torá" é fórmula de luto,

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO HAC-S01-008

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Dois fariseus que pediram para ouvir*. O fascículo inteiro tem 56 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender